

A expressão do tempo passado no português: arranjo dos traços semântico-discursivos de tempo, aspecto e modalidade em contextos de uso

Raquel MEISTER KO FREITAG (UFSE)

As gramáticas normativas do português definem o paradigma verbal em função dos tempos: no âmbito do passado, há formas de pretérito perfeito (simples e composto), pretérito mais-que-perfeito (simples e composto), pretérito imperfeito e futuro do pretérito, no modo indicativo; e pretérito imperfeito do subjuntivo. Estudos descritivos e variacionistas, no entanto, apontam que estas formas passam por rearranjo a) semântico-discursivo, desempenhando mais de uma função; e b) morfossintático, com a emergência e regularização de novas formas e obsolescência de outras. Destacam-se, por exemplo, a obsolescência da forma de pretérito mais-que-perfeito simples e a baixa produtividade da forma de pretérito mais-que-perfeito composto para expressarem uma situação de passado anterior (com a forma de pretérito perfeito simples assumindo esta função) (Coan, 1997); a emergência e regularização de uma forma para a expressão de passado imperfectivo progressivo, constituída pelo auxiliar estar + gerúndio (pretérito imperfeito composto), com a especialização forma de pretérito imperfeito simples na expressão do valor habitual passado (Freitag, 2007); a alternância entre as formas de futuro do pretérito e pretérito imperfeito do indicativo (Costa, 1997), além da alternância entre o pretérito imperfeito do indicativo e do subjuntivo e a especialização da forma de pretérito perfeito composto na expressão do valor iterativo que dura até o presente (Barbosa, 2008). Tais contextos de alternância, emergência e regularização são, possivelmente, decorrentes do processo de rearranjo do paradigma verbal que remonta à passagem do latim clássico ao latim vulgar e às línguas românicas, quando a língua perde a distinção aspectual (tempos do infectum e do perfectum), resultando em paradigmas irregulares do ponto de vista aspectual. Partimos da premissa de que as formas verbais cumulam os valores de tempo, aspecto e modalidade (TAM), configurando-se no que Givón (1995, 2001) denomina domínio funcional complexo. São componentes universais das línguas (Bybee, Perkins & Pagliuca, 1994) que interagem entre si; a complexidade desse domínio funcional decorre do fato de as fronteiras entre cada um dos subcomponentes nem sempre serem claras e precisas, impossibilitando a dissociação, na prática, de um componente do outro. Por isso, para captar as nuances do processo de emergência, alternância e regularização, faz-se necessário estudar os fenômenos de modo global, a fim de verificar quais os traços que barram ou que favorecem dada forma em dado contexto. Neste trabalho apresentamos resultados de uma investigação que foca o uso e regularização das formas relacionadas à expressão do valor semântico-discursivo de tempo passado em um corpus de fala culta. Adotamos os pressupostos de análise sociofuncionalista (Naro & Braga, 2001; Tavares, 2003), que lida com a emergência de formas (via gramaticalização) e a regularização do uso (via mudança linguística na acepção de Labov (1972)). As trajetórias de mudança pressupõem estágios de menor estabilidade do sistema, na medida em que ocorre a sobreposição de funções para uma mesma forma e/ou a sobreposição de formas para o desempenho de uma mesma função. A análise empírica de fenômenos de mudança, em diferentes níveis gramaticais, tem promovido reflexões sobre o quadro teórico (ou teorias) de gramaticalização, apontando os limites e limitações do modelo e a busca de abordagens de interface. Se num primeiro momento, os estudos de gramaticalização focavam o delineamento da trajetória de mudança de um item/construção (forma), atualmente, o domínio funcional (função) tem sido elevado também a objeto de análise. No domínio das categorias verbais, esta abordagem vem se mostrando produtiva, evidenciando a necessidade de mais estudos, a fim de aprimorar o modelo. É neste quadro geral que o presente estudo se insere. Inicialmente, descrevemos o valor semântico-discursivo do domínio do passado, a partir dos traços de tempo (Reichenbach, 1947), aspecto (Comrie, 1976; Bertinetto, 2001) e modalidade (Givón, 1995). Tais descrições geraram uma matriz de traços do complexo TAM, que foi aplicada a um corpus de fala culta, constituído por 12 entrevistas inspiradas no protocolo da

sociolinguística laboviana (a fim de minimizar os efeitos do paradoxo do observador). Trata-se de entrevistas realizadas por universitários com universitários da cidade de Itabaiana/SE, alunos da Universidade Federal de Sergipe, configurando um contexto de simetria de papéis sociais. As entrevistas foram transcritas ortograficamente e mapeadas quanto às sequências discursivas/tipos de texto (narrativa episódica, narrativa habitual, relato de procedimento, relato de opinião, explanação). Os verbos no domínio semântico-discursivo do passado foram identificados e cotejados aos traços TAM definidos previamente. Procedemos a uma análise quantitativa (descrição de frequências), verificando a correlação entre formas, sequências discursivas/tipos de texto e arranjos TAM. O cotejamento dos resultados corrobora as trajetórias de gramaticalização de funções semântico-discursivas das formas verbais do português já descritas, contribuindo para o refinamento do modelo teórico, além de referendar uma análise descritiva das categorias verbais em termos de traços semântico-discursivos que pode trazer auxílio aos processos de etiquetagem de corpus.

Referências

BARBOSA, J. B. Tenho feito/fiz a tese: uma proposta de caracterização do Pretérito Perfeito no Português. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2008.

BERTINETTO, P. M. On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: the 'perfective-telic confusion. In: CECCHETTO, C.; CHIERCHIA, G.; GAUSTI, M. T. (Ed.). *Semantic interfaces: reference, anaphora and aspect*. Stanford: CSLI, 2001, p.177-210.

BYBEE, J., PERKINGS, R., PAGLIUCA, W. *The evolution of grammar: tense, aspect, and modality in the language of the world*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

COAN, M. Anterioridade a um ponto de referência passado: pretérito (mais que) perfeito. Dissertação (Mestrado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 1997.

COMRIE, B. *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

COSTA, A. L. A variação entre formas de futuro do pretérito e de pretérito imperfeito no português informal no Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

FREITAG, R. M. K. A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança. 2007. Tese (Doutorado em Linguística) – UFSC, Florianópolis, 2007.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

NARO, A. J., BRAGA, M. L. A interface sociolinguística/gramaticalização. *Gragoatá*, n.9, p.125-134, 2001.

REICHENBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: The MacMillan Company, 1947.

TAVARES, M. A. A gramaticalização de E, AÍ, DAÍ, e ENTÃO: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo

sociofuncionalista. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.